



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Taxa de mortalidade em coelhos da raça Nova Zelândia

Beatriz Carvalho Coelho¹ - DZO/UFV(beatriz.c.coelho@ufv.br), Leandro Santos Costa² - DZO/UFV(leandro.s.costa@ufv.br), Daiane Dias Duarte³ - DZO/UFV(daiane.dias@ufv.br), Júlia Cordeiro de Souza³ - DZO/UFV(julia.c.souza@ufv.br), André Luis Romeiro de Lima³ - DZO/UFV(andre.romeiro@ufv.br), Carlos Augusto Freitas Silva³ - DZO/UFV(carlos.a.freitas@ufv.br)

Cunicultura, Índice zootécnico, Taxa de mortalidade, Pesquisa, Ciências agrárias, Zootecnia

Introdução

A cunicultura é a área da Zootecnia que produz coelhos para o mercado de carne, pet e subprodutos. Trata-se de um setor em crescimento em diversos países, inclusive no Brasil, devido à capacidade de produzir proteína de maior valor biológico em um curto espaço de tempo. No entanto, a elevada taxa de mortalidade tem sido um dos maiores problemas na cunicultura, sendo superior quando comparada com outras espécies de animais de produção (MACHADO et al, 2013).

Objetivo

Nesse sentido, objetivou-se avaliar a taxa de mortalidade em coelhos da raça Nova Zelândia nascidos na UEPE - Cunicultura da Universidade Federal de Viçosa.

Material e Método

O experimento avaliou a taxa de mortalidade no período de amamentação, que se dá do nascimento até os 30 dias de idade e no pós-desmama, dos 30 aos 60 dias de idade. Foram analisados 284 lãparos na fase de amamentação e 200 na fase pós-desmama. O controle zootécnico foi realizado em intervalos de 10 dias para quantificar os animais. A taxa de mortalidade foi calculada através da fórmula: Taxa mortalidade período = ((n_morto/n_avaliado) 100))

Resultados e Discussão

Durante a fase pré-desmama, observou-se a ocorrência de 87 mortes (tabela 1), resultando em 30,63% de taxa de mortalidade sendo o ponto crítico compreendido entre o nascimento e os 10 dias de vida, onde ocorreram 71 mortes, equivalente a 81,61% da taxa de mortalidade na fase de cria. Já no período pós-desmama até os 60 dias de idade, não foi observada mortalidade dos animais (tabela 2). A taxa de mortalidade do nascimento ao desmame pode ser influenciada por fatores como peso do lãparo, tamanho da ninhada, genótipo, idade e condição corporal da fêmea tal quais os efeitos externos como o manejo nutricional e sanitário (MACHADO, 2018)..

Tabela 1 – Taxa de mortalidade no período da pesagem ao nascimento e pesagem aos 30 dias, referente a fase de cria (do nascimento a desmama). Nascimento entre: 10/04/2023 a 16/05/2023.

	n_início	n_avaliado	n_mort	n_vivo	tx_mort
	n	n	n	n	%
pn	284	284	2	282	0,70
pn_p10	284	282	71	211	25,18
p10_p20	284	211	7	204	3,32
p20_p30	284	204	7	197	3,43
f_cria	284	284	87	197	30,63

Pn: pesagem ao nascimento; pn_p10: pesagem entre o nascimento e os 10 dias de vida; p10_p20: pesagem entre os 10 dias de vida e os 20 dias; p20_p30: pesagem entre os 20 dias de vida e os 30 dias; f_cria: fase de cria; n_início: número de animais no início; n_avaliado: número de animais avaliados; n_morto: número de animais mortos; n_vivo: número de animais vivos; tx_mort: taxa de mortalidade

Tabela 2 – Taxa de mortalidade no período da pesagem aos 30 dias e pesagem aos 60 dias, referente a fase de recria (da desmama a terminação). Nascimento entre: 10/04/2023 a 30/04/2023.

	n_início	n_avaliado	n_mort	n_vivo	tx_mort
	n	n	n	n	%
pn_p30	200	160	40	160	25,00
p30_p40	200	160	0	160	0,00
p40_p50	200	160	0	160	0,00
p50_p60	200	160	0	160	0,00
f_recria	200	160	0	160	0,00

Pn: pesagem ao nascimento; pn_p10: pesagem entre o nascimento e os 10 dias de vida; p10_p20: pesagem entre os 10 dias de vida e os 20 dias; p20_p30: pesagem entre os 20 dias de vida e os 30 dias; f_recria: fase de recria; n_início: número de animais no início; n_avaliado: número de animais avaliados; n_morto: número de animais mortos; n_vivo: número de animais vivos; tx_mort: taxa de mortalidade

Conclusões

Conclui-se que a taxa de mortalidade é maior na fase de amamentação, e ocorre principalmente nos 10 primeiros dias de vida do animal.

Bibliografia

MACHADO L. C., MOURA A. S. A. T., BRUM Jr. B. S., RUIZ E., ARAÚJO I. G., HAITZ L. D., MATTOS L. H. L., PADILHA M. T. S., CARVALHO R., FERREIRA W. M., PEDROSA W., JARUCHE Y. G. Nota técnica: mortalidade de lãparos em cunicultura. 2013. Acesso em 23/02/2021. Disponível em: http://acbc.org.br/site/images/stories/Nota_tecnica_-_mortalidade_de_lparos_em_cunicultura.pdf

MACHADO L. C. Opinião e atualizações: Uma reflexão sobre as causas da elevada mortalidade pré-desmame no Brasil. Boletim de Cunicultura, v.11, p. 6-7, 2018. Disponível em: http://acbc.org.br/site/images/Edi%C3%A7%C3%A3o_-_11.pdf